

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

27 FEVEREIRO 2021

Nº 950

Editorial

O CRISTÃO E O ENTRETENIMENTO MUNDANO

*Pastor Greg Wenger
Arthur – Illinois – EUA*

O que é entretenimento mundano e como o cristão deve encará-lo? O que dizem as Sagradas Escrituras sobre isso? O que a voz da igreja de Deus tem falado a respeito? Que efeito terá o entretenimento mundano sobre o cristão que o procura?

Entretenimento por si não é negativo em todos os aspectos e tampouco é exclusivamente do mundo, e por definição faz parte da hospitalidade (Leia Hebreus 13:2). Há formas de entretenimento que são proveitosas, positivas e que ajudam a manter a boa saúde mental. Quando cristãos se reúnem nas casas uns dos outros, seu amor por Deus os levará a falar de verdades eternas. Um exemplo seria a irmã que, no final da refeição, entregava aos convidados cartas com versículos da Bíblia. Cada um deveria pegar uma carta, ler o versículo e falar algo sobre o seu significado. Os

convidados da irmã estavam sendo entretidos em lugares celestiais.

O tópico deste artigo é bem diferente do entretenimento que acabo de mencionar, devido ao fato de estar na categoria de mundanismo. É do mundo e é usado pelo deus deste mundo para cumprir os seus propósitos. Esses propósitos vão de uma simples distração às questões sérias da alma e até à degradação e perversão extrema da moralidade. Satanás tem preparado uma vasta gama de diversões para cada aspecto da natureza depravada do homem.

Quando os filhos de Israel primeiro deixaram de adorar ao Deus verdadeiro, foi registrado que “o povo assentou-se a comer e a beber; depois levantou-se a folgar” (Êxodo 32:6). Não está registrado exatamente o que era o “folgar”, mas era evidente que era carnal, levava o povo a se despir, e tão desagradável a Deus que disse a Moisés que sua ira consumiria o povo. A natureza do entretenimento carnal é de ir além da temperança para se tornar excessivo.

Alguns entretenimentos que o inimigo oferece parecem ser inofensivos

à primeira vista. Precisam ser discernidos por cristãos guiados pelo Espírito Santo, que examinam tudo e retêm o bem (leia 1 Tessalonicenses 5:21). Um exemplo poderia ser o “edutretenimento”, uma forma de entretenimento que visa educar, além de divertir. Há jogos, inclusive videogames, filmes, documentários, e shows que estão nessa categoria. Deveríamos nos perguntar se não há nisso uma influência mundana oculta que irá diminuir nossa percepção espiritual. Precisamos ter sentidos aguçados que nos alertem aos entretenimentos inseridos em feiras e seminários de negócios (leia Hebreus 5:14). Algumas áreas de entretenimento requerem moderação, mas outras são claramente mundanas e requerem abstinência total da parte de cidadãos do reino celestial. Estamos mantendo as linhas de demarcação claras?

Jesus ensinou: “o que entre os homens é elevado, perante Deus é abominação” (Lucas 16:15). A conferência geral de 1993 cita um exemplo disso: “Os esportes profissionais e universitários são um dos deuses deste mundo, e não devemos assistir a tais eventos, nem os acompanhar nas notícias.” Esta afirmação sobre os esportes competitivos do mundo é clara, mas os esportes em muitas outras formas são um desafio e precisamos da direção do Espírito Santo nesta área. A mesma decisão da conferência continua: “Desestimulamos a prática de esportes ou jogos

programados ou pre-organizados. Antes, devemos praticar atividades espirituais que ajudarão os irmãos e as irmãs a crescerem na vida cristã.” Quando buscamos entretenimento nos esportes, arriscamos sacrificar coisas mais importantes, como nos alimentar do Pão Vivo, tempo em família, a liderança espiritual do lar, a visão de sermos embaixadores para um mundo perdido, entre outras coisas nobres da vida.

Quanto tempo para si mesmo Deus permite ao cristão? Ou melhor, quanto tempo para si mesmo o cristão sincero deseja? Quanto dinheiro pode ser gasto em equipamentos para esporte e entretenimento sem estar sob o juízo de Isaías 55:2: “Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão? E o produto do vosso trabalho naquilo que não pode satisfazer?” (Isaías 55:2)? As éticas de administração cristã podem ser violadas por tais compras.

Esportes extremos que envolvem o risco de danos físicos ou morte são claramente do mundo e não devem ser praticados pelo cristão. Jesus respondeu à tentação de Satanás de se lançar do pináculo do templo: “Não tentarás o Senhor teu Deus” (Mateus 4:7). Pedir a proteção de Deus sobre nós e depois fazer atividades em que há perigo desnecessário é tolice perante Deus.

O apóstolo Pedro exorta os cristãos: “Amados, peço-vos, como a peregrinos e forasteiros, que vos abstenhais das concupiscências carnis,

que combatem contra a alma” (1 Pedro 2:11). Uma armadilha insidiosa do entretenimento mundano é material de leitura. Os gêneros de romance, violência e comédia podem ser facilmente acessados através de bibliotecas online e áudio livros. Estes alimentam a concupiscência carnal e nos roubarão a graça de Deus, deixando-nos vulneráveis às tentações de Satanás, sem poder para resistirmos.

A música mundana é uma forma de entretenimento que Satanás tem usado com bastante eficácia para levar muitos a fazerem coisas pecaminosas que de outro modo não teriam feito. Mexe com as emoções e retrata a vida impura e casamentos destruídos de uma maneira que deixa de lado a verdade das consequências.

O entretenimento mundano foi claramente proibido nestes versículos conhecidos: “Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo. E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre” (1 João 2:15-17). No cerne da questão do cristão e o entretenimento mundano está o primeiro amor de seu coração. Seu primeiro amor é para Deus? O versículo de Isaías acima continua: “Ouvi-me atentamente, e comei o que é bom, e a vossa alma se

deleite com a gordura” (Isaías 55:2). Um autor famoso fala de uma “profunda falência interna” como sendo o motivo de alguns cristãos buscarem as coisas que não satisfazem a fome da alma e resultam em vidas de pouca profundidade.

Deus tem muito mais do que isso para seus filhos! “Na tua presença há fartura de alegrias; à tua mão direita há delícias perpetuamente” (Salmo 16:11). A responsabilidade de ensinar os jovens a fazerem boas escolhas cabe aos pais, líderes de jovens, pastores, e todos que veem como exemplos. Temos uma lista muito grande de coisas que não devem fazer e pouco que devem fazer? Cabe a nós que somos mais velhos sermos exemplos fiéis para eles e sermos vigilantes e diligentes em guiar seus pés nos caminhos seguros. Poderemos fazer isso melhor se estamos nos alimentando do maná celestial e bebendo das águas cristalinas da fonte da vida.

Deus tem preparado uma mesa para nós na presença do nosso inimigo (leia Salmo 16:11). Ele permitiu que o inimigo preparasse outra mesa cheia de entretenimento mundano para testar o nosso amor por ele. Vamos erguer os olhos e olhar para longe dessa mesa. Que nosso coração não se desespere na prova que enfrentamos. Podemos ter suprimentos abundantes das coisas que trazem “justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo” (Romanos 14:17), um banquete que satisfaz a alma. ▲

Os pastores escrevem

PERGUNTAS E PENSAMENTOS SOBRE O NOSSO DIA

Pastor Con Barkman

Swanson – Saskatchewan – Canadá

Algum tempo atrás recebemos uma carta da comissão de tecnologia. Compartilharam algumas das questões que enfrentam à medida que procuram fazer o seu trabalho. Pode-se perguntar por que estas questões e dúvidas surgem. No entanto parece que sempre precisamos de mais ensinamento. Não devemos nos cansar de fazer o bem. Ao pensar sobre esta carta, me vieram algumas perguntas e pensamentos. As respostas nem sempre são claras, mas o Espírito e a noiva continuarão a dar direção. Seguem algumas perguntas que às vezes vêm, e depois algumas possíveis respostas.

É necessário que a igreja dê a direção? Poderíamos simplesmente ter uma consciência boa e a direção do Espírito Santo para nos guiar?

Precisamos de todas estas coisas se não queremos transpor barreiras e causar um desastre. A Bíblia nos dá direção; nossos irmãos também. Se nos tornamos independentes e não interagimos, então vêm os problemas. Às vezes precisamos sentar juntos para nos aconselhar e decidir o que fazer. Os apóstolos e irmãos da igreja primitiva precisavam fazer isso; nós não somos melhores do que eles.

Redes sociais, fotografia, cantar no estilo mundano e pornografia são as

principais áreas que precisamos vigiar ou há outras?

Há mais coisas que gastam nosso tempo, de modo que falta tempo para as coisas que realmente são importantes, o medo que vem por causa das notícias; teorias sobre política; sites de moda, saúde e decoração do lar; egoísmo; contato social mundano que leva a relacionamentos que nos fazem mal; informação que alimenta nosso desejo por ganho material; vídeos de entretenimento e mais. Nossa comissão de tecnologia está tentando nos ajudar a controlar e eliminar alguns desses perigos, mas o seu alcance é limitado; portanto, precisamos todos fazer a nossa parte.

Uma coisa muitas vezes leva a outra? Como ou aonde?

Pode ser que não comece com uma queda moral, mas esse pode ser o resultado. Alguém pode estar tão envolvido com surfar na internet ou com a mídia que negligencia seu caminhar com Deus ou acaba caindo em alguma tentação. Um exemplo seria quando clicamos em notícias que têm aspectos sexuais. O navegador nota nossa preferência e começa a oferecer mais. É tão sutil que, de início, talvez nem percebamos o que está acontecendo. A busca por coisas seculares pode nos interessar a tal ponto que o lado espiritual seca e morre. E então “o pecado jaz à porta.”

E a fotografia, especialmente fotografia pessoal? Fazer chamada de vídeo e vídeos pessoais entrariam nesta categoria também? É apenas algo que “não convém” ou há algo mais profundo nisso?

Não devemos nos tornar muito confortáveis com fazer chamadas de vídeo ou fazer vídeos sobre e incluindo pessoas. Deus deixou claro em sua Palavra que não queria que fizéssemos imagens e as adorássemos. Parece que imagens de pessoas mais facilmente causam adoração. A honra pertence a Deus e não a nós. No passado imagens eram feitas de pedra, madeira, metal ou papel. Hoje em dia é mais comum que seja em forma digital. Exceções para o comércio, motivos legais e coisas assim não têm o fundamento de orgulho. Entretenimento e fotografia apenas por interesse deveriam estar na categoria de “não convém” (por favor, leia 1 Coríntios 6:12 e 10:23). Nossa fraqueza nesta área me preocupa. Muitas vezes enquanto observo o mundo com suas câmeras, me vem uma gratidão profunda de que estamos tentando alcançar um terreno mais alto e manter essa fraqueza afastada. Muitos de nós estamos muito familiares com a câmera, usando-a diariamente e frequentemente de modos desnecessários que põem em perigo os princípios bíblicos que abraçamos. Usar a câmera para postar status pessoais seria um exemplo disso. O uso geral de vídeo tanto de assistir como gravar, se tornou muito comum. Uma pessoa grava um vídeo de instrução ou de dados que tem o seu propósito, mas outra grava um vídeo apenas para lazer ou por motivos pessoais. Esse último danifica tanto a consciência quanto o princípio.

Temos muitos missionários e casas-mentos internacionais entre nós, com membros da família em outros países.

É aceitável enviar-lhes fotos e vídeos dos nossos filhos, nossa família, nosso trabalho, nosso lar e ambiente?

Talvez não haja uma resposta clara e poderíamos querer mais sabedoria e entendimento. Mais algumas perguntas me vieram à mente: será que algumas dessas coisas são tão importantes para as nossas famílias quanto são para nós? Tiram muito tempo para olhar estas fotos e vídeos? Pode até ser, mas acredito que não, especialmente quando acontece com frequência. Um dos nossos filhos nasceu enquanto estávamos na missão, e passaram-se dois ou três anos antes de a maioria da nossa família o ver. Fez tanta diferença assim? Provavelmente nós importamos mais do que os outros, mas em longo prazo, não fez diferença alguma. Se isso envolve um princípio que sentimos ser importante para o bem-estar da igreja, queremos abrir exceções e causar a deterioração de algo que é considerado importante pela maioria de nós? Pode ser que alguns não têm tanta convicção sobre isso, mas violações frequentes de um princípio realmente o enfraquece. Às vezes abrimos uma rara exceção em algumas áreas, mas a exceção já não é exceção quando se torna frequente. Quanto mais espaço abro para mim mesmo, mais fraca se torna a minha consciência. Nossos filhos e outros que nos observam aprendem algo quando nos veem quebrar as regras. Os que já são fracos vão achar que decerto não tem problema e entrar na onda. Geralmente é assim que acontece a degradação de qualquer área de ética. Em vez

de usarmos fotos e vídeos, usemos as mensagens de texto e ligações, assim como a imaginação; podem tornar a vida interessante. Cedo ou tarde, faz-se uma visita, e o que se imaginou se vê. Isso é divertido! Que pensemos muito em vez de rapidamente satisfazermos nossa inclinação em tais coisas, e estejamos abertos à luz e direção do corpo espiritual do qual fazemos parte e que queremos apoiar. É uma área em que parece que “menos é mais”.

Por que alguns de nós não temos problema com usar fotografia pessoal e algumas dessas coisas?

Geralmente é devido a uma falta de convicção pessoal e falta de ensinamento. Quando nossos líderes são fiéis em ensinar e têm convicção inspirada nessas áreas e estão dispostos a falar sobre isso em cultos abertos no domingo e outros momentos também, os irmãos não se sentirão à vontade com ir além dos limites. Parece haver uma falta disso. O Espírito Santo não fala alto, e às vezes não notamos a sua voz. Portanto, precisamos uns dos outros. Irmãos que compartilham suas convicções muitas vezes podem fazer tanto como o ministério para firmar a fé dos nossos pais e da Palavra. “Mas, avisando tu o justo, para que não peque, e ele não peca, certamente viverá; porque foi avisado; e tu livraste a tua alma” (Ezequiel 3:21).

As “coisas pequenas” realmente importam?

Se alguém acha que as coisas pequenas não são importantes para Deus, leia Êxodo e Levítico onde Deus

dá instruções detalhadas aos israelitas sobre a adoração, vida diária e a construção do tabernáculo. Medite sobre os detalhes minuciosos da sua criação. A vida consiste em pequenas coisas, e Deus está interessado em todas elas, até mesmo os pardais. Que bênção!

Por que é necessário tomar cuidado com usar a mídia social para divulgar nossos produtos e empresas?

Na nossa sociedade competitiva, muitas empresas precisam divulgar seus produtos de alguma forma, caso contrário, simplesmente não venderão o suficiente para ganhar o pão. Para ter a aprovação de Deus, precisamos saber onde estão os limites e fazer isso como o cristão deve. Se usarmos isso por motivos de cobiça ou ambição, acabará nos levando a uma área perigosa e nos trará magreza de alma, podendo até nos levar a naufragar espiritualmente. “Mas os que querem ser ricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína” (1 Timóteo 6:90).

Outro perigo é os contatos da empresa levarem a interações pessoais, intimidades e imoralidade. Ao promover nossa empresa, precisamos tomar o cuidado de não nos gabar e nem ser desonestos. Precisamos promover nosso produto e não a nós mesmos.

Gravamos hinos e os compartilhamos para edificação, ou às vezes fazemos isso para nos mostrar?

Precisamos estar cientes dos nossos motivos. Hinos podem nos abençoar e nos trazer para mais perto de

Deus e uma vida justa. Esse tipo de hino nos aquece. São um meio de louvar e adorar o Criador. Se o hino for mais uma apresentação, nós o apreciamos de modo mais superficial. Não encaminhemos esse tipo de hino. Assim ajudaremos a diminuir as coisas que não são proveitosas. De outro modo somos cúmplices.

Quais são os benefícios da era eletrônica? Como podemos usar essas coisas para a honra e glória de Deus e a edificação de seu reino?

Vantagens seriam contato entre membros da família e ministério com os irmãos em casa e em outras terras, para trabalhos em comissões, divulgação de folhetos e literatura através dos sites da igreja, transmissão de cultos, ânimo para amizades cristãs etc. O uso inadequado pode ter aspectos negativos sérios. Em toda a nossa comunicação, devemos procurar ser honestos e puros e comunicar coisas que são de boa fama. Não queremos nos tornar “comerciais”, mas manter o toque pessoal. Conversa vã ou inútil é cansativa, gasta tempo e deve ser evitada. Pelo outro lado, não fiquemos presos pela tradição ou medo. Satanás quer reservar esse campo para os seus próprios fins.

Muitos de nós não somos tão fortes nessas áreas quanto gostaríamos de ser, e às vezes precisamos voltar atrás e mudar algo que não parece estar certo. Que Deus e nossos irmãos nos ajudem a andar em caminhos bons e seguros. “Fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder” (Efésios 6:10). ▲

Vozes do passado

O SENHOR JESUS E O AMOR DE DEUS

(Redação escrita para um estudo bíblico por Lyle Litwiller, que viveu de 1911-71.)

Em João 1:1-4 lemos: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens.”

No princípio Deus criou os céus e a terra e tudo que neles há pelo poder vivo da sua Palavra. E então, do pó da terra, criou o homem em sua imagem e semelhança, puro como ele era puro, imortal, livre, inteligente e com a capacidade de raciocinar e escolher; dentro do homem estava o fôlego de vida vindo do próprio Deus — uma alma vivente.

O homem recebeu o domínio sobre a terra e todos os seres viventes sobre ela. Deus o colocou no lindo jardim de Éden. E Deus, querendo que o homem lhe desse a honra, louvor e adoração merecidos por um ser tão poderoso, de livre e espontânea vontade, e entendesse o que fazia, deu-lhe livre acesso a todo o jardim, com apenas uma restrição. Não deveriam comer nem tocar a árvore do conhecimento do bem e do mal. Porque no dia em que comessem certamente morreriam.

Acredito que o homem e a mulher que Deus lhe deu estavam muito felizes nesse paraíso e na comunhão e amor de Deus. Mas de alguma forma

o inimigo, um ser impuro e mau, havia conseguido entrar neste lindo e feliz lugar. Com sua astúcia e mentiras atraíu e enganou a mulher, e ela olhou para o fruto proibido, desejou-o e comeu. Deu do fruto para o homem também e assim ambos comeram.

Através deste ato de desobediência separaram-se da comunhão do seu Criador, se tornaram mortais e naquele mesmo dia a morte eterna veio sobre eles e sua posteridade, deixando os indefesos e sem esperança no poder do maligno, roubados da sua pureza, santidade e inocência com que estavam vestidos. Eles, percebendo a sua nudez e estando envergonhados e com muito medo, costuraram roupas de folhas e esconderam-se da presença de Deus. Nesta condição Deus os encontrou; perdidos, contaminados e sob condenação. De sua própria boca Deus recebeu o relato e a confissão de seu pecado.

Nesta situação escura e desesperada Deus teria sido completamente justificado em abandoná-los. Ele não criou a morte, mas era a consequência da sua transgressão.

Mas Deus, que é amor, (e cujo amor é tão grande que a língua humana não é capaz de expressá-lo nem a mente humana de compreender seu alcance e poder) não suportava vê-los sem nenhuma esperança. Portanto deu-lhes a promessa de que apesar do calcanhar deles e da sua posteridade ser ferido e contaminado pelo poder desse ser maligno, da sua semente ou das suas gerações viria um Redentor e Salvador que feriria ou destruiria o poder deste

inimigo e abriria um caminho para que fossem restaurados e reconciliados com Deus. Pela fé nesta promessa e esperança foram novamente revestidos da graça de Deus e passaram o resto dos seus dias na terra, que era amaldiçoado por Deus por causa do seu pecado, em trabalho e tristeza até voltarem mais uma vez ao pó do qual foram formados.

Com o passar do tempo, enquanto aumentava o número de pessoas na terra, viviam principalmente em ignorância, mas Deus revelou a sua vontade aos homens mais e mais, muitas vezes pelo seu amor e às vezes em ira e juízo. Após muitos anos, escolheu um homem fiel e fez da sua descendência um povo especial a quem entregou sua vontade e lei escrita. Havia muitos tipos de cerimônias com o sacrifício de animais. Isso indicava claramente o verdadeiro sacrifício que um dia seria oferecido para todos.

E assim foi, ano após ano, com rios de sangue derramado pela remissão dos pecados dos homens, e isso não tinha poder para purificá-los, mas apenas servia para lembrá-los de que a vida tinha que ser dada pela vida, e que sem o derramamento de sangue não havia remissão do pecado.

Muitos homens justos viveram em fé e esperança e não viram o cumprimento da sua esperança enquanto não era tempo. Outra vez, como lemos em João 1:14, “E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.” Ele veio a este mundo de forma incomum

e milagroso, nascido de uma virgem num lugar dos mais humildes, um estábulo que servia de abrigo aos animais.

O mundo jazia em trevas e ignorância quase completa de que um dos maiores acontecimentos de todos os tempos acontecia naquela noite. A sua chegada foi anunciada com grande alegria pelas hostes celestiais a alguns humildes pastores, e umas poucas pessoas favorecidas por Deus o reconheceram mesmo na sua infância. O príncipe deste mundo procurou destruí-lo pelas mãos de homens maus, mas ainda não era chegada a sua hora.

Ele cresceu sob a lei de Moisés, que guardou sem transgressão. Ele foi o fim da lei para aqueles que creram.

O Espírito de Deus estava nele sem medida e ele fez muitas obras maravilhosas como nenhum outro havia feito. Pela sua vida e ensinamento, revelou ao mundo a completa e perfeita vontade de Deus.

Com 33 anos de idade, tendo terminado o seu ministério, e sendo assim que Deus planejou, foi levado por aqueles que o desprezavam e odiavam. Escarneceram dele e o açoitaram, coroando-o com espinhos. Acusaram-no falsamente, julgaram-no e disseram que merecia morrer. Levaram-no para fora dos muros de Jerusalém e ali pregaram-no na cruz. Levantaram-no e regozijaram ao vê-lo sofrer e morrer. Ali, quando Deus olhou do céu e viu seu Filho, puro e sem mácula como um cordeiro sem defeito, e vendo a angústia da sua alma, estava disposto a virar as costas a ele, sua santa e eterna

Palavra, permitindo que fosse sacrificado e quebrantado para que o pecado fosse pago e a justiça cumprida.

A reconciliação havia sido feita. Tiraram Jesus da cruz e o colocaram no sepulcro, achando que estivesse amarrado seguramente pelas correntes da morte, sem conhecerem o plano de Deus. Foi ali que terminou seu trabalho na terra. Quebrou as correntes da morte e destruiu o poder do sepulcro para todos os homens. Saiu com grande poder e glória, vivo, e vivendo para sempre. ▲

A irmandade escreve

SER MEMBRO DE UMA IGREJA

Adam Weaver

Fleetwood – Pennsylvania – EUA

Há uma tendência universal de pensar que ser membro de uma igreja significa ser salvo, tendo cumprido os requerimentos para ser filho de Deus. Tendo conseguido a confiança dos demais da congregação, somos batizados, acrescentando nosso nome à lista de membros. A conclusão então é que estamos “dentro”. Numa igreja pode ser um indicador da nossa condição espiritual. No entanto, a lista de membros que faz toda a diferença está no céu. Se um nome não estiver no Livro de Vida do Cordeiro, não adianta estar em qualquer outra lista de membros, quando se trata do destino eterno. O batismo sem a conversão (ou novo nascimento) é inútil. A igreja do novo

testamento não salvou pessoa alguma. Somente Jesus pode fazer isso.

Para que preciso de uma igreja? Para minha segurança, proteção, direção, disciplina, encorajamento, consolo, ensinamento e edificação espiritual. Para providenciar isso, a igreja precisa ser verdadeira. Não devemos confundir isso com perfeição ou exclusividade. É “verdadeira” por ser fiel em obediência aos ensinamentos de Jesus. É fiel assim como cônjuges fiéis, que não procuram fora do casamento as coisas que devem pertencer à união. O cônjuge que não aceita ou mantém responsabilidade por filhos na união não é um cônjuge fiel.

Não quero menosprezar a necessidade de ter a igreja do Novo Testamento, mas é um refúgio dado por Deus aos cristãos. Ela nos ajuda a viver uma vida pura, santa, limpa e edificante. Assim como os filhos de um lar, alguns precisam de mais disciplina, ajuda, cuidado ou apoio do que outros, mas todos precisam de ajuda. Onde estiver em falta, o resultado não é bom.

Unir-se com a igreja do Novo Testamento pode ser comparado com um casamento. Antes do casamento, duas pessoas fizeram um compromisso. O dia do casamento é uma cerimônia honrando e reconhecendo o compromisso, concedendo os direitos da vida de casados. Se o compromisso inicial não existir, ou não for mantido depois, a cerimônia é inútil.

É assim também com ser membro da igreja. O arrependimento e conversão do novo nascimento é

insubstituível. Não há salvação no arrependimento por si só. O batismo é uma confissão pública, um reconhecimento de regeneração e de firmar uma aliança com Deus. A pessoa que está sendo batizada deve estar confessando que os princípios de doutrina e prática da igreja coincidem com sua crença pessoal, e não apenas se submetendo aos outros. É claro que ninguém tem toda a luz em todos os assuntos; cada um deve buscar ensinamento para entender mais dos outros. Em alguns casos, simplesmente confiamos que outros têm direção que é conforme as Escrituras e inspirada pelo Espírito Santo em coisas que estão além do nosso próprio alcance. ▲

A MANHÃ DO DIA DE NATAL

Tena Bartel

Rosenort – Manitoba – Canadá

Saudações a todos que leem esta revista. Este Natal poderia ter sido um dia triste. Mas não foi. Antes, foi um dia de bênçãos.

Acordamos um pouco mais cedo do que de costume, fizemos devoções e tomamos café. Enquanto meu marido limpava as bancadas e arrumava a cozinha, fui fazer minha caminhada diária no corredor. Gosto de passar tempo no salão observando o panorama da manhã enquanto se desenvolve. A neve estava tão limpa e linda, e quando o sol despontou no horizonte, tingiu toda a neve de rosa. Nunca havia visto algo tão lindo antes.

A linda cena me inspirou, pois parecia retratar uma luz celeste que abençoou a minha alma. Assim como a luz brilha e ilumina todos os cantos do mundo, assim a luz de Deus ilumina e santifica o coração de todos que creem.

Durante esta época de Natal, diversas pessoas nos trouxeram seis refeições, preparadas e entregues com amor. Nós nos sentimos muito indignos de tanto amor e cuidado. Que Deus as abençoe. Mais de tardezinha, duas mães, com suas quatro filhas, vieram cantar hinos de Natal. Até mesmo as menininhas de dois anos de idade pareciam estar cantando de coração. Era tudo muito lindo e precioso. Especialmente nesta época de restrições devido ao Covid, aqueceu nosso coração. Tudo isso tornou ainda mais preciosa a joia em meu coração – o amor pela igreja de Deus e seu povo. Obrigada, Senhor. ▲

OFENSA

Greg Toews

Scio – Oregon – EUA

O que é a ofensa? Por que ela nos afeta? Fui inspirado a escrever sobre isso após uma luta com a ofensa que tive recentemente. É tão fácil se ofender com algo que alguém diz ou faz. É porque há algo de errado em nossa vida? Talvez não estamos tão perto de Deus quanto ele queria que estivéssemos. Quem sabe é causada pelo orgulho na minha vida; quando alguém fala alguma coisa sobre nós ficamos imaginado por que disse aquilo. Por que fizeram aquele

comentário? Achamos que não teria sido necessário. Deixamos que aquilo fique nos perturbando. Começa como uma coisa pequena e vai crescendo por muitos dias. Como perdoar o indivíduo que acreditamos ter nos maltratado? Ou quem sabe foi alguma decisão tomada pela igreja e nos ofendemos com a maneira em que a decisão foi tomada.

Há tantos meios que Satanás usa para nos pegar em suas ciladas e astutamente nos arrastar para baixo. Em Filipenses 1:10 diz: “Para que aproveies as coisas excelentes, para que sejas sinceros, e sem escândalo algum até ao dia de Cristo” (Filipenses 1:10). Acredito que cada um de nós deseja estar livre do orgulho ou qualquer coisa que nos faça ter pensamentos maus sobre alguém “O irmão ofendido é mais difícil de conquistar do que uma cidade forte; e as contendas são como os ferrolhos de um palácio” (Provérbios 18:19). Esse versículo faz com que pareça ser algo sério, como algo que não queremos. Para mim a ofensa não é um assunto prazeroso. É uma daquelas coisas que se alguém me perguntasse sobre isso, logo pensaria que não tenho esse problema. Mas quando dou uma boa olhada e sou honesto, tenho que admitir que me afeta às vezes. Então tenho que pedir perdão.

Como podemos ajudar um irmão que está ofendido com a igreja ou alguém em particular? Há algo que possamos fazer? Acho que orar por eles seria um bom ponto de partida. “E a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido

pecados, ser-lhe-ão perdoados. Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis. A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos” (Tiago 5:15-16). Acredito que a ofensa é um dos pecados que se tornará mais prevalente no fim dos tempos enquanto as pessoas confiam mais em seu próprio poder e força e se esquecem cada vez mais de Deus. Que nós como cristãos não caiamos nesse pecado. Vamos ser corajosos e reconhecer que Deus pode nos dar a força para recusar-nos a ofender uns com os outros. A ofensa é coisa feia. “E, se a tua mão direita te escandalizar, corta-a e atira-a para longe de ti, porque te é melhor que um dos teus membros se perca do que seja todo o teu corpo lançado no inferno” (Mateus 5:30).

Mateus 17:27 é um versículo interessante: “Mas, para que os não escandalizemos, vai ao mar, lança o anzol, tira o primeiro peixe que subir, e abrindo-lhe a boca, encontrarás um estáter; toma-o, e dá-o por mim e por ti” (Mateus 17:27). É impressionante como Jesus fez um milagre para não ofender os cobradores de impostos. Acho que devemos ter igual cuidado em evitar colocar uma pedra de tropeço no caminho de um irmão. Não que vamos fazer milagres, mas que pensemos sobre isso e não vivamos descuidados de tal forma que façamos outra pessoa tropeçar.

É meu desejo evitar que a ofensa controle minha vida e quero estar no céu com todos vocês. Que Deus abençoe cada um para que sua vida possa ter a porta fechada à ofensa.

REDAÇÃO SOBRE JUDAS 3

Joe Zimmerman

Florence – Missouri – EUA

No penúltimo livro da Bíblia, Judas escreveu uma pequena e poderosa carta defendendo o evangelho e alertando sobre falsos profetas e apostasia. Os estudiosos da Bíblia acreditam que Judas era um dos irmãos do nosso Salvador. Vamos dar uma olhada no que diz sobre a fé.

“Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligência acerca da salvação comum, tive por necessidade escrever-vos, e exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos” (Judas 1:3). A fé a que se referia é o pacote que inclui toda a vida cristã. Segue um pequeno trecho de Doutrina e Prática Bíblicas: “Além do mais, a fé genuína abraça toda a verdade, assim como ensinada nas Escrituras e aceita pela igreja de Deus. Muitas vezes os escritores sagrados usavam o termo “a fé”. Isto não é nenhuma coincidência. A doutrina e os princípios da Palavra estão tão interligados com a fé, que formam um conjunto simplesmente conhecido como “a fé”. Nós como povo de Deus temos uma visão do quanto é preciosa essa fé? Não há chamado mais importante do que gastar e ser gasto na preservação e defesa da fé. Vamos examinar algumas partes deste pacote de fé que nos foi dado.

“Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste” (João

17:21). Jesus orou que fossemos um assim como ele e o Pai são um. Não há maior testemunho neste mundo perturbado do que quando as pessoas que se dizem ser seguidores de Cristo estão em paz uns com os outros e a união do Espírito é exemplificado neles.

“E a esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Romanos 5:5). A fé inclui o perfeito amor: amor pelas almas dos homens, amor pelos nossos vizinhos, amor por Deus e amor pela sua igreja. As escrituras nos avisam que o amor de muitos esfriará. É uma área que o maligno tem usado com grande proveito.

A Palavra também fala muito sobre a humildade. “E disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus. Portanto, aquele que se tornar humilde como este menino, esse é o maior no reino dos céus” (Mateus 18:3-4). De certa forma a humildade é o cerne desta grande fé. Jesus não deixou dúvida na sua pregação e exemplo enquanto na terra de que todos os que o seguem teriam esta qualidade em abundância. Toda a vida cristã requer humildade.

Vamos pensar no ensino superior, por exemplo. Com o passar do tempo, tornou-se claro que a posição da igreja neste assunto só pode ter sido a direção do Espírito Santo. As práticas, programas e ideologias prevalentes na maioria das faculdades e

universidades no mundo todo, estão repletos de orgulho e completamente contra o caminho da humildade.

Há outras coisas que devemos olhar também que são indispensáveis à fé. A pureza da igreja, manter nosso testemunho de paz no mundo, não conformar com o mundo, a saudação cristã, o uso do véu para as irmãs, modéstia para todos, e o lar cristão, entre outros. Tudo faz parte da grande fé pela qual Judas nos exortou a combater. Como fazemos isso? Não é quando abraçamos a fé em todos os seus aspectos, com coração sincero, que defendemos a fé? Deus é nosso líder nesta batalha, e quando nos entregamos completamente ao seu caminho, sua verdade permanecerá e a fé continuará pura.

Em uma das palestras recentes, o palestrante falou de ter afinidade com o mundo versus afinidade com o evangelho. Nosso amor pela verdade e justiça e o evangelho que nos salva se tornará espontâneo quando vemos a mudança em nossa vida e na vida de outros. Enquanto o mundo vai escurecendo e se tornando mais confuso com a chegada do fim dos tempos, nossa seriedade e combater pela fé se torna de suma importância. Não podemos combater pela fé se não experimentamos continuamente o evangelho transformador em nossa vida. Que a visão que Judas possuía e o amor que sentia pela preciosa fé seja uma realidade em nossa vida. Quando entregamos nossa vida a Deus de todo coração, podemos combater o bom combate da fé com vigor e força renovados. Que Deus abençoe cada um. ▲



Jovens Cristãos

*Brilhando
para
Deus*

Lance Wohlgemuth

Roblin – Manitoba – Canadá

Prezados jovens,

O pensamento de fé e confiança tem me impressionado recentemente. Quando olho para trás e vejo este ano que passou, vejo onde a fé e confiança têm me ajudado a vencer. Fico especialmente impressionado com os muitos exemplos de fé registrados na Bíblia. Quero compartilhar como o Senhor fez uma obra na minha vida. Agora, enquanto escrevo, faz pouco mais de um ano que meu pai faleceu repentinamente. Para mim foi um aviso terrível. Estava levando uma vida de egoísmo e estava desanimado e ofendido com meu pai. Quando se tornou aparente que nunca mais poderia conversar com ele e pedir o seu perdão, fiquei muito aflito. Não conseguia me livrar da ideia de que isso era o meu castigo, e pesava muito em mim. Quando estava conversando com um dos pastores que estavam conosco, ele disse que era mais importante que eu buscasse o perdão de Deus. Isso serviu de grande consolo para mim.

No dia seguinte, poucos minutos antes de meu pai falecer, peguei o celular sem nem pensar. A primeira coisa que vi foi o versículo do dia no meu aplicativo da Bíblia. Era este: “Mas agora desejam uma [pátria] melhor, isto é, a celestial. Por isso também Deus não se envergonha deles, de se chamar seu Deus, porque já lhes preparou uma cidade” (Hebreus 11:16). Sabia que Deus havia preparado aquele versículo especialmente para minha família e eu naquele dia. Foi difícil aceitar a realidade, mas Deus foi misericordioso e pude aceitar o seu plano.

Durante as reuniões me dispus a abrir a minha vida e Deus concedeu perdão e paz como não experimentava durante alguns anos. As memórias que levaram a essa experiência me fizeram reler Hebreus 11 novamente agora recente. É impressionante ler os versículos 32-38 sobre todas as dificuldades e lutas que tantas pessoas tiveram, porque desejavam uma pátria melhor. Os versículos 39 e 40 me marcaram: “E todos estes, tendo tido testemunho pela fé, não alcançaram a promessa, provendo Deus alguma coisa melhor a nosso respeito, para que eles sem nós não fossem aperfeiçoados” (Hebreus 11:39-40). Podemos ler sobre os homens e mulheres da fé e ficar inspirados com suas histórias. Acredito que foi para isso que Deus as registrou. Quando penso sobre algumas, minhas lutas e dificuldades parecem pequenas em comparação. Mesmo assim sou fraco e muitas vezes deixo minhas lutas e tentações

me desanimar. Quero encorajar todos os meus colegas jovens a serem fiéis. Os tempos difíceis vão valer a pena quando alcançarmos a eternidade.

Quero lhes animar a não dar pouco valor a seus pais; aprecie o que fazem e fizeram por você. Não esperava perder meu pai na minha juventude, e há coisas que gostaria de poder refazer. Deus foi misericordioso e me ajudou nas horas em que o remorso queria me vencer. Não desejo isso para ninguém.

Escrevo tudo isso com o desejo de confiar mais em Deus e deixar meu futuro em suas mãos. Orem por mim para que possa me submeter à sua vontade e confiar nele. Quero encontrar todos vocês no céu. Escrito em fraqueza. ▲

Kacey Penner

Grandview – Manitoba – Canadá

Prezados jovens,

Algum tempo atrás, eu tinha uma enorme atitude de autojustiça, apesar de não saber disso na hora. Apenas sabia que a vida estava azeda. Reuniões de jovens eram entediantes, e ia embora para casa criticando os outros. É claro que eles estavam errados e era por isso que eu já não estava me divertindo. Eu me esforçava muito para fazer o que era certo; não queria fazer alguma coisa da qual teria que me arrepender depois, porque isso dói. Então lá estava eu, muito certo, e todos os outros muito errados, mas eles estavam se divertindo e eu não. Havia um problema.

Então uma noite, tarde, após uma reunião de jovens, o Senhor abriu meus olhos e me mostrou a realidade. Mostrou-me o meu orgulho e como eu estava errado e não todos os outros. Mostrou-me como minhas críticas de certa forma haviam construído uma barreira entre mim e os demais. Mostrou-me que tudo começava em mim. Depois disso, comecei a apreciar a vida. E sabe de uma coisa? O grupo de jovens não havia mudado nada. Era só eu e minha grande atitude errada.

Quando olho para trás e vejo aquele tempo agora, lembro de como Satanás usa coisas pequenas, como o menor pensamento crítico, para nos confundir e nos desviar do caminho estreito um pouco de cada vez. “Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar” (1 Pedro 5:8).

Desejando coragem a todos enquanto seguem a direção de Deus. ▲

Tony Schmidt

DeRidder – Louisiana – EUA

Prezados jovens,

Gosto de ler esta revista e os artigos que vocês enviam. A ideia de escrever para O Mensageiro me veio diversas vezes nestas últimas semanas. Vou tentar escrever alguns dos meus pensamentos.

Estive pensando sobre o quanto nós jovens somos abençoados. Nossos

pais nos ensinaram o caminho do amor: amor no lar, amor entre amigos, e amor a Deus. Só isso já é uma grande bênção — ser criado num lar cristão. O amor no lar é algo que venho notando no nosso lar. Enquanto fazemos nossas tarefas em casa, há amor. Enquanto falamos, e nas nossas conversas há amor. Isso às vezes pode ser difícil, mas fomos ensinados a pedir desculpas. Somente quando voltamos atrás e pedimos perdão é que o amor permanece no lar.

Não tenho muitos pensamentos sobre o amor entre amigos, mas sei que ser amigo é um desafio para mim. Creio que seja assim para muitos jovens, mas acredito que quando fazemos nosso melhor para ser amigo, e com a ajuda de Deus, conseguiremos.

O amor a Deus é uma bênção maior que todas as outras. Quando amamos a Deus e ele nos ama, ajuda nosso amor no lar e nosso amor entre amigos. O amor a Deus trará paz, quietude e descanso em nosso interior, que é uma grande bênção.

A direção de Deus é uma bênção que temos quando procuramos e seguimos a sua vontade. Deus quer que sejamos felizes. Não precisamos nos preocupar com nosso futuro. Vezes demais nos preocupamos, mas não há necessidade disso.

Acredito que temos uma situação melhor do que a grande maioria dos jovens no mundo. Vezes demais não damos a isso o devido valor.

Que possamos manter estas bênçãos sempre vivas e acesas. ▲



COMO A VIDA DE GEANE MUDOU

Quando Geane acordou com o sol já quente entrando pela janela do quarto, ela sentiu uma raiva agitando-a. Não era justo. Por que sua família tinha que deixar sua casa tão confortável e seus muitos amigos para virem a uma terra pobre? Ela sabia que precisavam de missionários e queria que o evangelho fosse anunciado, mas por que tinha que ser justamente pela família dela? A comida aqui era diferente e a casa tão pequena. Geane não achava bom sempre ter muita gente em volta. A pior parte era que ela não tinha nenhuma amiga muito achegada aqui. Pensar em todos os seus amigos em casa deu um nó na garganta. Aqui ela não tinha nenhum.

Enquanto pensava nisso, uma voz parecia dizer: “É a sua professora? Ela é tão boa para você. Você sabe que ela se importa com você; ela gosta muito de você”. Sim, professora Rebecca era boa e carinhosa. Ela muitas vezes pedia ajuda e sugestões de Geane e ouvia o

que ela dizia. Geane tinha que admitir que ela gostava muito da escola.

Geane continuou pensando na professora Rebecca enquanto se preparava para a escola. Como que ela conseguia ser tão alegre e feliz apesar de tanta pobreza e tantos problemas na vida? A casa da professora Rebecca era o retrato do desespero. Seu pai tinha uma doença que o deixara de cama. Sua mãe ficou encarregada de cuidar de onze filhos. A professora Rebecca, a mais velha, tinha que ajudar nas despesas de casa. Geane achava difícil entender como ela podia ser feliz nesta situação. Geane fez depressa suas obrigações da manhã. Depois do culto doméstico e do café da manhã, ela logo se pôs a caminho da escola. Ela chegou um pouco mais cedo do que o normal e já achou professora Rebecca lá, cantarolando enquanto arrumava as coisas.

— Bom dia, Geane. É outro dia lindo.

— Bom dia, professora.

— Geane, você poderia me ajudar a copiar os exercícios para os alunos da primeira série? Isto me ajudaria muito.

Geane adorava coisas desse tipo e começou a ajudar a professora. Trabalhando ao lado dela, a professora Rebecca começou a contar como era sua vida antes, quando tinha a idade de Geane.

— Geane, você tem muita sorte. Deve ficar muito agradecida a Deus.

Por um instante, Geane sentiu um toque de raiva. O que a professora Rebecca sabia? Mas ela estava

curiosa sobre a vida da sua professora, então ela prestou atenção enquanto ela continuou:

— Eu tive uma vida muito difícil. Odiava tanto a minha casa e a minha vida. Pensei que na primeira chance que eu tivesse iria fugir, fugir da pobreza, da doença, dos problemas, fugir de tudo. Eu sabia que Papai não tinha culpa de estar doente, mas parecia que minha vida era trabalhar, trabalhar, trabalhar... Minhas costas doíam constantemente por causa do trabalho pesado na roça. Sempre estávamos com fome, sempre vestidos em trapos e muitas vezes doentes. Sim, eu sonhava ter uma vida diferente e, às escondidas, fiz planos de fugir. Algumas vezes minha consciência me incomodava e eu imaginava o que ia acontecer com minha família se eu fosse embora, mas aí a raiva me dominava.

“Um dia, eu estava vindo do mercado para casa quando vi um pequeno grupo reunido debaixo de uma árvore. Isto me deixou curiosa. Parei para ver de que se tratava. Era um casal de missionários da igreja de vocês contando histórias da Bíblia. Eles disseram que havia solução para os corações revoltados e infelizes e que havia riquezas maiores do que o dinheiro. Falaram muito sobre Jesus e a necessidade que todos temos dele em nossas vidas. Eu estava tão descontente. Pensei que valeria tentar. Então, Geane, vi que era verdade. Vale a pena, sim. Jesus transformou meu coração. Ele me deu paz e amor onde havia raiva e insatisfação. Ele me deu

esse emprego maravilhoso de professora numa escola cristã. Posso ajudar minha família e ensinar alunos maravilhosos como você!”

O rosto da professora Rebecca brilhava de felicidade e corriam lágrimas de alegria em seu rosto quando deu um forte abraço em Geane.

Geane sentiu algo derretendo dentro do coração. Aqueles sentimentos feios e ruins sumiram. Geane sabia que iria gostar daqui, apesar de tudo. Haveria tanta coisa para contar a seus amigos quando voltasse para a sua terra. ▲



O ALTAR FAMILIAR

Não é possível enfatizar demais o valor do altar familiar. “A família que ora junta continua junta.” “A oração é o fôlego do cristão.” Sem manter a conexão que temos com Deus através da oração, nossa vida cristã ira enfraquecer e eventualmente acabará. É verdade a nível individual, familiar e da igreja. Quando a comunicação clara com Deus é pouca ou se torna hábito, a vida do cristão está em perigo. Quando comunicamos a sós com Deus, agradecendo pelas bênçãos recebidas e confessando a necessidade que temos dele, nosso espírito se acalma diante de Deus. Então podemos ouvir o que quer nos dizer, e

ao nos levantarmos sentimos aquela calma no interior que satisfaz a alma e dá força ao homem interior. A resignação total à vontade de Deus não é opcional se desejamos ter um relacionamento vivo e forte com ele.

Se como jovens aprendemos a valorizar a direção do Espírito em nossa vida pessoal, ao escolhermos nossa ocupação nos dedicaremos a conseguir o treinamento necessário para o nosso ramo. Então confiaremos que Deus nos dará direção ao escolhermos um parceiro para a vida. Ao nos rendermos a Deus nesta segunda decisão que é a mais importante da vida após o novo nascimento, esse esforço será bem-sucedido. Será sancionado por Deus e terá a aprovação dos pais de ambos e da igreja.

Ao passo que o casal jovem começa a navegar o mar do matrimônio, o altar familiar é de suma importância. O santo matrimônio, para continuar a ser santo, deve ser guiado por Deus e ter o esforço concentrado e consagrado de ambos os parceiros. Não há momento melhor de estabelecer o altar familiar do que no começo ao estabelecer o lar. A timidez natural nesse momento deve ser vencida com a ajuda de Deus. À medida que o casal enfrentar as dificuldades da vida e os ataques de Satanás, um tempo de comunhão diário com Deus, tanto de manhã quanto à noite, será de grande proveito. Irá ajudá-los a transpor os pedaços difíceis que enfrentarão duas pessoas de criação diferente, agora inseparavelmente unidos.

Quando Deus lhes der uma família, o hábito estará firmemente estabelecido. Águas turbulentas e tempestades de vento até certo ponto fazem parte da vida de cada um, mas dificuldades que ameaçam acabar em desastres não deslocarão algo construído sobre a rocha sólida. Quando o marido e pai é o líder e o casal ora fervorosamente, Deus abate o furor do vento e das ondas. Isso traz serenidade e estabilidade à vida do cristão e transmite segurança aos filhos. É essencial para um lar feliz e funcional. Pais consagrados têm um lar feliz e temente a Deus, e juntos constroem uma igreja forte e viável. Para que isso aconteça temos que ter a ajuda de Deus. Podemos receber essa ajuda se pedirmos em humildade. Segue-se o compromisso de obediência constante. Filhos que crescem num lar em que as devoções familiares são prioridade aprendem lições de valor incalculável que os acompanhará por toda a vida.

Lembro-me claramente das muitas manhãs em que meu pai, após ler uma escritura à mesa do café da manhã, pedia que ajoelássemos enquanto orava. Papai se ajoelhava com as mãos juntas na ponta da mesa e verificava que os filhos, cada um ajoelhado ao lado da cadeira, podia ouvir o que dizia. O que me lembro com mais clareza era a conclusão — sempre falava em alemão — e que era algo assim: “Senhor, que nós como pais possamos ser fiéis para e que quando chegarmos perante ti no juízo possamos dizer sem nos envergonhar: ‘Senhor, estamos aqui com

os que confiou aos nossos cuidados’.” Depois de ficarmos em pé, levava a Bíblia para a sala onde ficava guardada e ao retornar, enxugava as lágrimas dos olhos. Enquanto criança e depois quando era um adolescente voluntarioso, isso causou uma forte impressão em mim. Essa impressão está tão forte agora que me sinto obrigado a escrever sobre isso.

Temos perdido o nosso fervor espiritual e deixado de ter um tempo compartilhado ao redor do altar familiar? Quando a família se reúne na sala ao anoitecer e reflete junto e individualmente sobre o dia temos a oportunidade ideal de, liderados pelo pai, confessar nossos erros uns para os outros e pedir o perdão um do outro se for o caso. Isso nos une e nos traz para mais perto de Deus, formando elos quase inquebráveis.

O ensinamento por pais, avós, e ministério nesse assunto importante da vida tem sido pouco? Satanás tem conseguido roubar nosso entendimento da necessidade de usar as devoções em família, que não devem tomar o lugar das devoções pessoais, como a chave para abrir a porta de um novo dia e fechar com segurança o dia que acaba de passar? Podemos destrancar a porta de um novo dia com confiança porque trancamos a porta à noite com uma consciência “sem ofensa, tanto para com Deus como para com os homens” (Atos 24:16).

Usamos muitas vezes a desculpa de que “Estou muito ocupado e preciso adiantar o trabalho do dia” ou

“Estamos muito cansados e as crianças estão enjoadas e precisam ir dormir agora”? Se as crianças estão cansadas demais para ficar quietas por mais dez minutos, a culpa é de quem? Pais, esta é uma oportunidade para educar os filhos. Se Papai precisa sair correndo para o serviço, por que não levantou mais cedo? Pai, suas prioridades estão no lugar certo? Outros interesses não deveriam diminuir esta parte importante da nossa vida. Nem tampouco deve se tornar mera rotina, algo que se faz rapidinho para que possamos fazer coisas que achamos mais importantes ou interessantes. Tempo gasto na adoração nunca é desperdiçada.

Sem dúvida existem horas em que deixar de fazer o culto familiar é válido. Mas se tornar-se habitual a ponto de nem ser notado, ou porque não sentimos a necessidade de reunir no altar familiar, é urgente que acordemos. Temo que muitos lares agora estão numa situação em que os pais até certo ponto não acham necessário. Nunca é tarde demais para começar. Como pais vamos permitir que Deus nos faça ver esse aspecto essencial da nossa responsabilidade cristã, ou melhor, oportunidade.

As devoções em família serão de muito auxílio na educação dos filhos. Que a graça de Deus nos ajude a aproveitar ao máximo. Temos apenas uma oportunidade, ou melhor, privilégio de educar os filhos. Há inúmeras bênçãos para quem conseguiu aproveitar ao máximo a oportunidade que Deus nos deu para ensinar sua posteridade a amar, honrar e seguir

nos passos do nosso Redentor, Senhor e Mestre. “Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele” (Provérbios 22:6).

Alfred Isaac

A mesa da cozinha é o ponto central da vida; é onde são compartilhadas refeições, são tomadas decisões e onde conversas alegres acontecem diariamente. – Desconhecido

Continua no próximo número

“É uma bênção ter entre nós enfermeiras, professoras, donas-de-casa e pastores que estejam dispostos a irem aos lares dos necessitados para oferecer ajuda e conselhos. Certamente, toda boa obra feita em nome do Senhor terá sua recompensa.” – Editoriais Antigos

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.